

No enterro da direita faltou baú para Sílvio

Porto Alegre — Um sarcástico grupo amador de 25 atores que votarão em Brizola promoveu, ontem à tarde, o enterro simbólico dos candidatos à Presidência pelo PRN, Fernando Collor de Mello, do PL, Afif Domingos, e do PDS, Paulo Maluf, e só não “enterrou” Sílvio Santos, porque faltou um caixão. “Mas esse já nasceu morto mesmo”, explicou Ernani Poeta, coordenador do protesto. Percorreram em cortejo as ruas centrais da capital, encerrando a **performance** nas esquinas da avenida Borges de Medeiros com Rua da Praia.

Durante todo o percurso, entoaram a marcha fúnebre de Fredrico Chopin, enquanto ao redor dos caixões — cada um com inscrição da identidade do morto — bandos de carpideiras lamentavam escandalosamente a perda dos candidatos. O próprio Ernani, com uma longa bata negra, protagonizou a morte empunhando a implacável foice. O ator Luis Rosenahi encarnou a Justiça.

Conforme explicaram, as premonições de que Fernando Collor de Mello morreria durante a campanha “não estão de todo erradas: ele vai nadar, nadar e morrer na praia no dia 15 de novembro”, afirmou Ernani Poeta, seguro de que Leonel Brizola sairá vitorioso na sucessão presidencial. Só queixava-se de que o grupo não conseguiu mais um caixão — emprestados por uma firma funerária — para levar “o defunto Sílvio Santos”.

Para ele, os quatro candidatos representam “a direita que já está morta, mas não aceita a realidade”. Observou que os partidos PRN, PDS, PL e PMB de Sílvio Santos “na verdade são a direita em agonia, criando artifícios para sobreviver e atender aos anseios da burguesia”. A chegada dos caixões no comitê central de Brizola, de onde partiu o insólito grupo de **teatreadores**, causou certo constrangimento entre os pedestistas que se encontravam no local.